



A reportagem multimídia no Clarín.com e a pesquisa por uma linguagem digital¹

Prof. Dra. Egle Müller Spinelli²

Prof. Ms. Daniela Osvald Ramos³

Universidade Anhembi Morumbi

Faculdade Cásper Líbero e Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo

Este artigo pretende discutir e analisar o uso de narrativas multimídias documentais em portais de notícias na web. Para realizar este estudo são utilizados o conceito das três gerações do webjornalismo, a aplicabilidade da pirâmide deitada e definições sobre o webdocumentário. Após delimitar estes campos teóricos, será aplicada a metodologia proposta na análise do webdocumentário “Los Amores – El pueblo que se salvó del remate”, desenvolvido pelo portal *Clarín.com*. No especial analisado neste artigo, além dos vários vídeos produzidos especialmente para a web, há disponível todas as reportagens publicadas no jornal impresso *El Clarín*, como informação de nível contextual.

Resumo em Espanhol: Este artículo analiza y discute la utilización de las narrativas multimediales documentales en portales de noticias en la web. Para realizar este estudio se aplican conceptos de las tres generaciones del webperiodismo: la pirámide acostada y las definiciones sobre el webdocumental. Después de delimitar los campos teóricos, se realiza un análisis del webdocumental “Los Amores”, concebido por el portal Clarín.com, para aplicar la metodología propuesta. En el especial analizado en este artículo, además de los varios videos producidos especialmente para la web, están disponibles todas las reportajes publicados en el periódico impreso *El Clarín*, como información de nivel contextual.

Palavras-chave

Webjornalismo; reportagem multimídia; El Clarín; pirâmide deitada; multimídia

Introdução

Com o aumento do uso e relativo barateamento da banda larga no Brasil, começa-se a identificar algumas iniciativas das empresas de comunicação no investimento de seções multimídias. É o caso do portal do Estadão (www.estadao.com.br), que neste ano estreou o canal “Multimídia” e o Globo.com, que investe no portal de notícias G1 (g1.globo.com). Além disso, os portais IG, Terra e UOL apostam em conteúdo multimídia como a Terra TV (<http://terratv.terra.com.br>) e a TV UOL

¹ Trabalho apresentado no 1º Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação.

² Mestre pelo Depto de Mídias/UNICAMP e doutora em Comunicação e Estética do Audiovisual pela ECA/USP. Docente da Universidade Anhembi Morumbi no curso de Jornalismo.

³ Mestre pela Escola de Comunicações e Artes da ECA/USP, onde é doutoranda em Interfaces Sociais de Comunicação no Depto de Jornalismo e Editoração. Professora de Novas Tecnologias da Comunicação na Faculdade Cásper Líbero e de prática de Webjornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie.



(<http://tvuol.uol.com.br>), que exploram apenas canais de vídeo, áudio e galerias de slides shows fotográficos. No cenário jornalístico digital brasileiro falta ainda o desenvolvimento de pesquisas por linguagens narrativas multimídia, uma experiência que o portal argentino *Clarín.com* desenvolve desde 2004.

Julia Tortoriello⁴, editora do Clarín.com, diz que “a empresa está preocupada em investigação de novos produtos, formatos de narrativas jornalísticas na web e linguagens”. Ou seja, há investimento em desenvolvimento de produtos e para isso tem-se uma equipe e espaço de publicação. Na seção “Especiais Multimídias” (<http://www.clarin.com/diario/especiales/index.html>) pode-se acessar várias unidades narrativas sobre uma determinada pauta, cujas estruturas hipertextuais vão desde a utilização de fotos e texto (slide show), até produções que exploram diversas linguagens (áudio-vídeo-texto-infográficos-fotografia). É importante notar que quando se clica em uma chamada nesta página, o especial multimídia sempre é aberto em uma nova janela do navegador, sem endereço próprio, com um tamanho pré-configurado, que representa a interface de interação do usuário com o conteúdo.

A reunião de diferentes linguagens em um só produto jornalístico é complexa e possui várias dimensões para investigação, conforme aponta Ramón Salaverría⁵, da Universidade de Navarra, no texto “Convergencia de Medios”: a dimensão narrativa e da linguagem, que é híbrida e precisa de um suporte e uma equipe multidisciplinar, com profissionais na parte de vídeo, texto, interatividade, áudio, infográficos; a dimensão empresarial, que estuda as formas de publicidade e venda de conteúdo; dimensão tecnológica que identifica os softwares apropriados; e a dimensão profissional, que investiga a formação dos profissionais que atuam nesta área.

Este artigo pretende explorar a dimensão narrativa e da linguagem, especificamente o especial “Los Amores – El pueblo que se salvó del remate”. Para a análise se utilizará como referência pesquisas de teóricos do jornalismo online que situam as seguintes vertentes: webdocumentário, pirâmide deitada e as três gerações do webjornalismo.

Discussão de conceitos e características

⁴ Entrevista à Daniela Osvald Ramos, em visita à redação do Clarín.com no dia 16/01/2007, Buenos Aires.

⁵ Em http://www.unav.es/dpp/tecnologia/pagina_8.html (acesso em abril de 2005).



Assim como é recente a tentativa de criação de novos formatos jornalísticos levando em conta a convergência de linguagens na internet, também é muito recente a discussão acadêmica em torno destas experiências. Não há ainda uma tradição nem de pesquisa, nem de metodologias e cânones teóricos; mas há caminhos que podem ser trilhados com mais segurança, pesquisados principalmente nos últimos dez anos. É o caso dos três estágios do Webjornalismo, estabelecidos, em um primeiro momento, por John V. Pavlik, em 2001⁶, e discutidas e caracterizadas no Brasil por Luciana Mielniczuk em vários artigos acadêmicos. Segundo Mielniczuk (2003: p.48-49):

“No webjornalismo de primeira geração ocorre a transposição das matérias dos jornais impressos para a web. São simplesmente cópias para a web do conteúdo de jornais existentes no papel. [...] Na segunda geração, ao mesmo tempo em que se ancoram no modelo do jornalismo impresso, as publicações para a web começam a explorar as potencialidades do novo ambiente, tais como links com chamadas para notícias de fatos que ocorreram no período entre as edições; o e-mail passa ser utilizado como uma possibilidade de comunicação entre jornalista e leitor ou entre leitores, através de fóruns de debates; a elaboração das notícias passa a explorar os recursos oferecidos pelo hipertexto; surgem as sessões ‘últimas notícias’.

Somente no webjornalismo de terceira geração, fase na qual se encontra o desenvolvimento do meio atualmente, é que aparece uma preocupação com a construção de narrativas hipertextuais com conteúdo multimídia. Não é uma transposição de conteúdo do impresso para o meio digital, nem uma mistura de linguagens na mesma página (como fazem a maioria dos portais brasileiros), mas uma construção de uma linguagem efetivamente online. Pode-se definir este estágio como:

“iniciativas tanto empresariais quanto editoriais destinadas exclusivamente para a internet. (...) Nos produtos desta geração, é possível observar tentativas de efetivamente explorar e aplicar as potencialidades oferecidas pela web para fins jornalísticos. Neste estágio, os produtos jornalísticos apresentam: recursos em multimídia, como sons e animações, que enriquecem a narrativa jornalística; - recursos de interatividade, como chats com a participação de personalidades públicas, enquetes, fóruns de discussões; - opções para a configuração do produto de acordo com interesses pessoais de cada leitor/usuário; - a utilização do hipertexto não apenas como um recurso de organização das informações da edição, mas também como uma possibilidade na narrativa jornalística de fatos; - atualização contínua no webjornal e não apenas na seção ‘últimas notícias’ (MIELNICZUK, 2003: p. 50)

É o caso do Clarín.com, que não é a versão online do jornal em papel, mas um portal de informação do grupo mantido especialmente para conteúdos online, no qual existem produtos que podem ser colocados nestas três categorias das fases do webjornalismo (já que esta classificação não é, de nenhum modo, excludente). No objeto de análise deste

⁶ Journalism and New Media. New York: Columbia University Press, 2001.



estudo já se pode identificar traços de um produto de terceira geração que se constitui em um gênero que precisa ser explorado mais profundamente, mas que já se pode cogitar como sendo um exemplo de “webdocumentário”. Este seria mais apropriado a pautas frias e especiais sobre um determinado assunto, uso de vídeo e construção da narrativa jornalística levando em conta as características do meio, definidas por Marcos Palácios como interatividade, hipertextualidade, multimídia e memória⁷.

A produção de um webdocumentário mobiliza vários tipos de profissionais, como jornalistas para apurar a pauta (que pode também operar a câmera), designer, editor de vídeo, e, geralmente um especialista em Flash⁸ que vai programar a reunião dos diversos tipos de materiais. É assim que funciona a equipe multimídia do Clarín.com⁹, que conta com dez funcionários com estas características, entre um editor fixo, mais editores de áudio, vídeo e fotografia. A formação de uma equipe multimídia jornalística se insere numa discussão mais ampla da formação do webjornalista, mas é importante para entendermos como a realização de um webdocumentário precisa de conhecimentos interdisciplinares. Quanto ao seu conteúdo e uma possível definição de gênero, Beatriz Ribas (2003: p.117) propõe:

“[...] definir o web documentário jornalístico como uma obra aberta, baseada na realidade, construída no tempo dos acontecimentos pelo autor e por seus usuários/leitores, sobre assuntos diversos relacionados às artes, ciências, comportamento, viagens, etc... [...] o web documentário jornalístico, ao mesmo tempo em que resgata fatos históricos, apresenta a situação atual e contribui para o conhecimento das diversas dimensões do objeto tratado.”

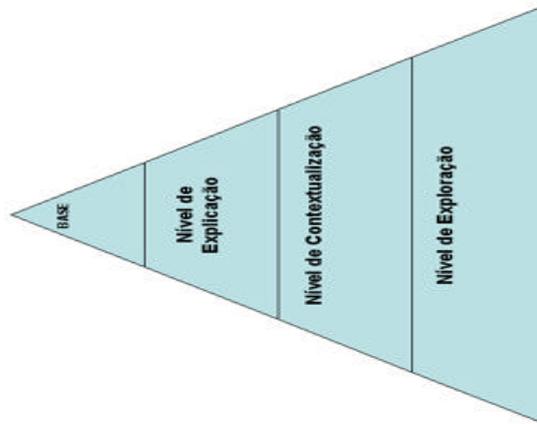
Esta definição se adequa ao especial “Los Amores”, que situa um acontecimento social relevante para a sociedade argentina dentro de um contexto histórico, com características de narrativa multimídia, arquitetura de navegação aberta (uso amplo da hipertextualidade do meio), construção de memória coletiva e interatividade, já que o especial gerou um blog alimentado pela redação do portal, chamado “Los amores no se venden”. Ainda pode-se identificar neste webdocumentário uma mudança no paradigma

⁷ Nesta definição de Palacios, há ainda a personalização – possibilidade do usuário online modificar a estrutura de informações de acordo com sua vontade, ou, ainda, fazer uma edição de conteúdos que o interessam, mas este não é o caso deste webdocumentário analisado, e a atualização contínua, que está presente nesta análise como um desdobramento do especial, em forma de blog.

⁸ É uma ferramenta com recursos para o desenvolvimento de aplicativos, multimídia e vídeo, possibilitando aos designers e desenvolvedores criar sofisticadas interfaces de usuário, publicidade on-line, cursos de aprendizagem eletrônica e *front-ends* de aplicativos empresariais. O produto é da Macromedia (www.macromedia.com.br). (Pinho: 2003, p. 131).

⁹ Informação dada por Julia Tortoriello, já citada.

jornalístico da pirâmide invertida¹⁰ para o que Canavilhas chama de “pirâmide deitada”. Este modelo não tem uma hierarquia vertical, mas horizontal, na qual há uma unidade base, nível de explicação, contextualização e exploração que podem ser percorridas de acordo com a navegação determinada pelo autor:



A unidade base (primeira divisão da pirâmide, partindo da esquerda) cumpre a função de introduzir o tema, como no lead, e responde às perguntas iniciais, o quê, quem, quando, onde. No nível de explicação, aprofunda-se o “por quê” e o “como”, completando a informação essencial sobre o acontecimento. Na explicação, encontra-se mais informação em formato textual, vídeo, som ou infografia animada, sobre cada uma das perguntas iniciais. No nível de exploração, a pauta é ligada ao arquivo de publicação ou a arquivos externos (memória), possibilitando o acesso online a todas as informações anteriormente produzidas e armazenadas, através de arquivos digitais com sistemas de indexação e recuperação de informações. Aqui também há espaço para a atualização contínua de acontecimentos ligados ao assunto da reportagem. É importante assinalar que a navegação entre os níveis se dá a partir de uma home page inicial, para a qual o ciberleitor pode voltar e recorrer aos outros níveis, e que a organização informativa não é organizada de acordo com uma determinação editorial de ordem de importância, e sim em função da quantidade e variedade de informação.

Análise da multimídia “Los Amores”

Para realizar uma análise com base nos conceitos já discutidos, foi selecionada a multimídia denominada “Los Amores – El pueblo que se salvó del remate”, desenvolvida pelo portal Clarín.com. Esta multimídia é classificada como um especial,

¹⁰ Na técnica da pirâmide invertida, o jornalista organiza a notícia colocando a informação mais importante no início e o menos importante no final e o leitor apenas pode efetuar a leitura seguindo o roteiro definido pelo jornalista. A redação de uma notícia começa pelos fatos mais importantes – as respostas às perguntas O quê, quem, onde, como, quando e por quê – seguido de informações complementares organizadas em blocos decrescentes de interesse

pois embora possa ser representada como uma matéria de destaque no portal, ela se refere a um material informativo mais extenso e aprofundado, elaborado com mais tempo, além de ocupar seções específicas do webjornal. No caso particular desta multimídia, o material produzido fica disponível no site de maneira permanente. Nestas produções, normalmente é valorizada a aplicação da hipertextualidade e da multimídia na narrativa jornalística.

O especial multimídia documental “Los Amores” inicia com um vídeo que cobre praticamente toda a extensão da tela do computador. Rapidamente o conteúdo é carregado e começa o vídeo, que difere do padrão textual do jornalismo impresso tradicional conhecido como Pirâmide Invertida, não oferece as principais informações na introdução da apresentação, o que representa uma mudança estrutural que caracteriza o jornalismo digital.



Este vídeo de abertura é composto por depoimentos do povo da cidade e imagens relacionadas a eles. Uma particularidade na construção desta narrativa é a utilização de GCs (geradores de caracteres – textos escritos que aparecem no vídeo), que além de informar o nome da pessoa entrevistada, colocam dados adicionais que saem do padrão convencional do telejornalismo e do próprio documentário, que normalmente indicam apenas o nome, a função e o local relativo à quem aparece no vídeo. Os GCs se transformam em textos explicativos, por exemplo, abaixo do nome do entrevistado Medardo Ojeja existe a frase “ Fue obrero de la Forestal y hace 20 años inicio su lucha por la tierra”. Os GCs também assumem o lugar dos *offs* e contam resumidamente a história de Los Amores, aparecendo junto com uma música que acompanha as sonoras dos entrevistados e as imagens relacionadas ao que relatam, requerendo do usuário uma atividade cognitiva de juntar diversas informações simultaneamente.



Neste primeiro momento, os GCs resumem a história como se exercessem a função de um texto. Porém, as imagens e sonoras ampliam o referencial e mostram outros contextos ligados a este universo. Aqui podemos detectar a ilustração da chamada pirâmide deitada, onde o conteúdo é organizado em vários blocos de informações ligados por hipertextos, ou seja, uma arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação. Esta pirâmide tenta assinalar pistas de leitura e procura fugir da hierarquização da notícia em função da importância dos fatos narrados. Segundo Canavilhas (2003: p. 7):

“Nas edições em papel o espaço é finito e, como tal, toda a organização informativa segue um modelo que procura rentabilizar a mancha disponível. O jornalista recorre as técnicas que procuram encontrar o equilíbrio perfeito entre o que se pretende dizer e o espaço disponível para o fazer, pelo que o recurso à pirâmide invertida faz todo o sentido. O editor pode sempre cortar um dos últimos parágrafos sem correr o risco de cortar o sentido da notícia”.

Nas edições online o espaço é potencialmente infinito. O jornalista pode oferecer vários caminhos de leitura através da conexão entre os blocos de conteúdos disponibilizados na forma de textos ou de outros elementos multimídias organizados em camadas de informação.

Dentro deste referencial teórico, existe a possibilidade de análise da multimídia Los Amores, utilizando os quatro níveis de leitura da Pirâmide Deitada estabelecida por Canavilhas:

1. Unidade Base

O vídeo de introdução da multimídia oferece o lead da notícia, ou seja, estabelece os dois primeiros níveis da pirâmide deitada, informações principalmente disponibilizadas pelos GCs que aparecem sobre as imagens (fotografias e imagens em movimento do povoado e dos habitantes envolvidos na história) e sons (música e breves frases ditas pelos habitantes de Los Amores):

- a) **Quem** - La increíble historia de Los Amores/El pueblo que se salvo del remate
- b) **O quê** - um pueblo olvidado/1.131 habitantes
- c) **Onde** - 500 Km al norte de Santa Fé, em el limite com Chaco

2. Nível de Explicação:

- a) **Porque** - La lucha por las escrituras les llevó 20 años

Em 1987 un vecino vio la oportunidad, y se quedó con medio pueblo

- b) **Como** - Puso a Los Amores como garantía para sus negocios

Los amenazaron con quitarles hasta el cementerio

En 2004, bandera de subasta

Los medios contaron el caso y forzaron la intervención del gobierno

3. Nível de Contextualização

O vídeo inicial da multimídia oferece ao usuário um link que possibilita pular a introdução e seguir para a página principal da multimídia, onde é possível visualizar os caminhos delineados pelo hipertexto. Várias informações visuais e textuais aparecem gradativamente na página, em vista de serem elaborados com o software flash, que permite uma arquitetura de informação que privilegia muito mais o trabalho visual do que textual. Por exemplo, o título da multimídia Los Amores aparece centralizado no canto superior do vídeo Los amores e, logo abaixo segue texto explicativo do assunto:

“Um pueblo olvidado, bien al norte de Santa Fe. Las tierras pasaron de mano en mano, hasta que, en 1987, se vendieran casas, escuela, cementerio incluido a un personaje local cuyas deudas llevaron a Los Amores al borde del remate. Un caso testigo que narra la increíble historia de la Argentina feudal”.

É interessante notar que este texto também traz informações relativas aos dois níveis da pirâmide deitada, uma preocupação com o usuário que resolveu pular a introdução e entrar direto na multimídia. Centralizado na tela está uma fotomontagem dos personagens reais da história, inseridos ao redor de uma paisagem que fornece significados ligados ao contexto que será relatado, como troncos de madeiras cortadas e vagões de trens - a maioria da população trabalhou para uma companhia florestal que derrubava árvores da região e as transportava nos vagões dos trens.



Nesta página inicial da multimídia, aparecem diversos links que ampliam o contexto inicial e são caracterizados dentro do nível de contextualização:

a) Galeria de Fotos

No canto inferior da tela, à esquerda, está o ícone que representa duas fotos sobrepostas e, logo abaixo, o título “Galeria de Fotos”. Ao passar o mouse, o título aumenta de tamanho e indica a possibilidade de ligação com outros contextos. Ao clicar, surge uma tela que mostra uma narrativa construída por meio de fotos, o que se denomina de slide show. São 19 fotos que aparecem como slides, todas com legendas explicativas que relatam desde a fundação de Los Amores, a luta pela conquista das terras, as reuniões que mobilizaram a população em prol da sua conquista, a intervenção do governo argentino para solucionar a situação da posse de terra pelos moradores, a comemoração pela conquista das escrituras e a luta pela instauração de uma escola no pequeno povoado. Em baixo da tela de fotos estão disponíveis algumas ferramentas de controle da apresentação, como play, pause, fast back e fast forward, além das fotos disponibilizadas em tamanho menor, para serem clicadas a qualquer momento.



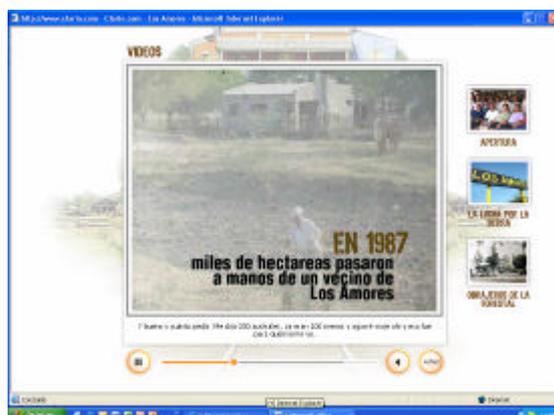
b. Vídeo – La lucha por la tierra

Este vídeo aborda como se deu a luta pela terra dos habitantes de Los Amores. Um assunto que já tinha sido sucintamente abordado no vídeo de abertura da multimídia, que corresponde à unidade base e ao nível de explicação, passa agora a ser explorado de maneira mais detalhada. Esta produção áudio-texto-visual se inicia com imagens do Google Earth, que mostra didaticamente a localização do povoado de Los Amores acompanhado de uma trilha sonora instigante. Mas, para isso, primeiro situa a capital da Argentina, Buenos Aires, e estabelece alguns tópicos bases que possibilita ao usuário ter informações comparativas de Los Amores com a capital do país (Buenos Aires) e com a cidade de Santa Fé Argentina, capital da província de Santa Fé – localizada ao norte do país e onde também está o povoado de Los Amores. Ao localizar estas cidades no mapa

aéreo, surgem os GCs que informam: o nome da cidade, o número de habitantes, de desemprego e de analfabetismo de cada uma. Estes dados oferecem um panorama do que é Los Amores em comparação com outras cidades importantes do país e já situa o usuário, tanto em termos geográficos como com dados sociais relacionados à população.



Após focar o povoado de Los Amores, a música muda e são mostradas imagens gravadas em vídeo da cidade. Por meio de uma narrativa documental, que praticamente é estabelecida pelo depoimento de três habitantes do povoado mesclados com imagens relativas ao que falam, é detalhado todo o sofrimento resultante de 20 anos de luta para se ter a posse das terras até a cerimônia de entrega dos títulos. Os GCs continuam sendo um artifício utilizado mais uma vez no lugar dos *offs*, que oferecem informações adicionais e, diferente dos *offs*, que normalmente entram após as sonoras, eles são inseridos sobre as imagens dos depoentes, que mudam de textura e ficam sobrepostas com um plano que imitam filme antigo e riscado, até os GCs saírem de quadro. É interessante notar a maneira como os GCs completam o que os depoentes falam de maneira didática e informativa. Por exemplo, um dos entrevistados relata que um administrador teve a posse dos terrenos e queria vendê-los à população que já os habitava por um preço muito caro. Os GCs aparecem na tela: “Em 1987, miles de hectareas pasaron a manos de un vecino de Los Amores”.



Dessa maneira, por meio da narrativa multimídia é possível sobrepor várias informações – áudio, imagem, texto. Outro fator importante é que tudo que se ouve no vídeo é reproduzido na íntegra como legenda, em um espaço localizado na parte inferior, fora da tela do vídeo que ocupa a parte central do enquadramento do monitor. E os GCs, finalizam a história: “El martes 12 de septiembre de 2006, 44 familias del pueblo Los Amores, recibieron las escrituras de sus tierras. La lucha de sus pobladores sigue por los que no lograron y por decenas de pueblos vecinos que, hace años, libran la misma batalla. Ese día, en Los Amores, hubo fiesta”.

c. Vídeo – Obrajeros de la Forestal

Este vídeo explica o motivo pelos quais a população de Los Amores ainda não tinha o título de suas terras. A região foi explorada por mais de 60 anos pela companhia inglesa La Forestal Argentina, que monopolizava economicamente toda a região e que devastou as florestas de *quebracho* (madeira nativa da área). Para contextualizar este assunto, o vídeo utiliza fotografias antigas dispostas de forma animada: existe tanto uma potencialização destas fotos fixas por meio do uso de movimentos de câmera (panorâmicas e zooms), como também a utilização de fotomontagens (trucagens), em que as fotos são sobrepostas ou recortadas para remeterem a sentidos diversos. Esta técnica de sobreposição de ações causa uma inquietação, tanto do olhar, como da cognição do espectador em estabelecer ligações entre as diversas imagens que são articuladas simultaneamente no mesmo plano. Estes recursos são frequentemente encontrados na composição da linguagem das novas mídias. Neste vídeo, existe a sobreposição não apenas de fotos, mas de outros elementos como textos e grafismos em movimento. Este tipo de disposição é muito comum em ambientes hipermidiáticos, o que faz com que o espectador participe de uma maneira mais ativa e correlacione as informações dadas.

Mais uma vez os GCs assumem o lugar da narração em *off* e pontuam informações que vão além das fornecidas pelos depoimentos. O professor da escola rural de Los Amores, David Quarin, traça um panorama histórico da companhia Forestal na região, junto com duas sonoras de antigos trabalhadores que retratam esta realidade através das suas próprias vidas (Medardo Ojeda, 80 anos e Robustiano Vargas, 96 anos). O contexto abordado é que mesmo trazendo trabalho, indústrias e transporte ferroviário e hidroviário, a Forestal pagava pouco por longas jornadas de trabalho, além de esgotar os recursos naturais da área e ser responsável pelo alto grau de analfabetismo que atinge a

região até hoje. Em 1963, a companhia deixa a região na mais profunda miséria: mais de 20 mil famílias sem trabalho e sem a posse de suas terras para morar.

d. Vídeos – Mas Amores

Este link faz surgir um enquadramento no meio da tela do computador e, na parte inferior do monitor, existe a imagem (fotografia) de sete pessoas ligadas à história de Los Amores. Ao passar o mouse pelas fotos, existe a possibilidade de se clicar e assistir um vídeo que mostra um pequeno depoimento de cada um deles. A estrutura dos vídeos é a mesma para todos: inicia-se uma música, junto com a imagem inicial do vídeo em *freeze* (estática), adicionada a um GC que diz quem é a pessoa e fornece detalhes adicionais sobre o depoente.



4. Nível de Exploração

a. Textos em Clarín – este link se localiza na parte superior, à esquerda da tela, e oferece os textos publicados no jornal impresso El Clarín. Esta disposição das informações jornalísticas é classificada como webjornalismo de primeira geração, em que ocorre apenas a transposição para a web do conteúdo de matérias realizadas para os jornais impressos. Ao passar o mouse pelo título, as letras mudam de cor e a pasta desenhada ao lado aumenta de tamanho, indicando que existe a possibilidade de entrar para um outro conteúdo a partir daí. Porém, não existe uma preocupação de construir formas inovadoras de apresentação das narrativas jornalísticas e, sim, apenas a reprodução integral dos textos do Clarín sobre o assunto. Ao clicar, a tela inicial fica em segundo plano, quase desaparecendo por completa, e um box com quatro títulos de matérias aparece e permite que o usuário escolha uma delas.



2. Blog - Los amores no se venden: participe de esta historia (atualização contínua)

Este link está na parte superior do vídeo, à direita. Ao passar o mouse o ícone que indica o blog aumenta de tamanho e, ao ser clicado, conduz o usuário ao blog sobre o assunto da multimídia, que faz parte do banco de blogs do Clarín. Este blog (<http://weblogs.clarin.com/los-amores/>) trata de assuntos relacionados aos conflitos da terra, ao desemprego e a pobreza. É atualizado por um dos próprios realizadores da multimídia, Horacio Bilbao e, também editor do Clarín.com. É interessante ressaltar que o próprio blog também explora os recursos da multimídia e não fica preso apenas ao texto impresso. São disponibilizados vídeos, áudios, fotografias, além da possibilidade da interação dos usuários, que podem escrever comentários e relatar suas próprias idéias e pontos de vista.



3. Recomendar/Escribanos/Créditos

Estes três links, que aparecem em pequenas letras, centralizados na borda inferior do monitor, permitem uma interação da multimídia com outros usuários e com os próprios produtores da multimídia. Este tipo de link foi um dos primeiros a serem explorados nos sites de notícias, por não requererem uma tecnologia muito aprimorada e possibilitarem



uma troca de informação entre produtor e usuário. Estes links podem ser classificados como elementos relacionados à segunda geração no webjornalismo– links que exploram características específicas oferecidas pela rede, mas que não apresentam uma interface.

Conclusões

Com esta análise, pode-se entender a necessidade de pesquisas para o desenvolvimento de linguagens apropriadas à internet, com o uso da multimídia, em jornais online, especialmente os que já tem uma tradição na produção impressa. Fica claro que não se trata de transpor conteúdo, mas de oferecer ao leitor a ampliação e contextualização da notícia com mais profundidade, aproveitando a rede como uma mídia convergente e com espaço para a memória. Pode-se dizer que um dos formatos apropriados para este caso é o webdocumentário e a utilização do conceito de pirâmide deitada. Pode-se dizer, ainda, que a forma como são construídas as narrativas nas diferentes fases do webjornalismo podem, entre si, serem combinadas e aplicadas para a construção de sentidos em um mesmo tema para uma narrativa desenvolvida especialmente para o meio. Nesse sentido, a experiência do Clarín.com é uma referência latino-americana para os jornais online brasileiros.

Referências bibliográficas

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf> Acesso em março 2007.

MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos. Modelos de Jornalismo Digital GJol Edições e Editora Calandra, Salvador, 2003.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conceitos sobre jornalismo na web. In

MACHADO, Elias & PALACIOS.

_____. Webjornalismo de Terceira Geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web. Trabalho apresentado ao NP02 – Jornalismo do XXVII Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/17332/1/R0816-1.pdf>, Acesso em 20 de março 2007.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória. In MACHADO, Elias & PALACIOS.

PALMA, Glaise Bohrer e DREVES, Aleta. As novas formas narrativas do Jornalismo Online: A procura de um caminho. Trabalho apresentado no XVI Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação. Intercom 2006: Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.



Pinho, JB. Jornalismo na internet: Planejamento e Produção da Informação On-line. Summus, São Paulo, 2003.

RIBAS, Beatriz. Contribuições para uma definição do conceito de web documentário. In MACHADO, Elias & PALACIOS.

_____. Características da notícia na Web – considerações sobre modelos narrativos. http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_caracteristicas_noticia_web.pdf, Acesso em 30 de março 2007.

SALAVERRÍA, Ramon. Convergencia de Medios
http://www.unav.es/dpp/tecnologia/pagina_8.html Acesso em abril de 2006.

_____ & NOCI, Ramón Aliaga & Javier Díaz (Org.). Manual de Redacción Ciberperiodística. Editora Ariel, Barcelona, 2003.

SEIXAS, Lia. Gêneros jornalísticos digitais: Uma proposta de critérios para definir os produtos do Webjornalismo, In MACHADO, Elias & PALACIOS.

TORTORIELLO, Julia. Entrevista, Clarín.com. 16/01/2007, Buenos Aires.